



Plano de Ação e Orçamento 2023

**Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da
Póvoa de Varzim**

Rua Santos Minho, 8
4490-549 | Póvoa de Varzim

<https://www.bombeirospvarzim.net>
geral@bombeirospvarzim.net

Índice

PLANO DE AÇÃO..... 2

 Nota Introdutória..... 2

 Objetivos e Estratégias..... 5

 Atividades Previstas e Recursos 6

 Investimentos 12

 Nota Final..... 15

ORÇAMENTO 16

 Nota Prévia 16

 Demonstração de Resultados por Naturezas Previsional 17

PARECER DO CONSELHO FISCAL 18

ORGÃOS SOCIAIS EM EXERCÍCIO 20

Plano de Ação

Nota Introdutória

Dando cumprimento ao determinado pelo Regime Jurídico das Associações de Bombeiros bem como pelo nosso Estatuto e Regulamentos, a Direção apresenta à Assembleia Geral o Plano de Ação e Orçamento para o exercício de 2023, documentos acompanhados pelo competente parecer do Conselho Fiscal.

O efeito da COVID-19 no cenário económico e social para o próximo ano, levanta ainda sérias dúvidas. Para uns, em fase de desaparecimento mais ou menos lento, para outros, ainda não totalmente dominado e com forte probabilidade de voltar a apresentar crescimento e eventualmente numa outra variante. A verdade é que o facto que irá impor maior condicionalismo ao próximo exercício é, sem sombra para dúvida, a forma como continuará a decorrer a guerra na europa e a forma que a sua conclusão poderá revestir.

Não pode este condicionalismo de enorme adversidade e de efeitos praticamente imprevisíveis justificar a não apresentação destes documentos e, assim, com redobrados cuidados e apurado sentido de responsabilidade, cumprimos a missão que nos está confiada.

À imagem dos anos anteriores continuamos a manter, grosso modo, a estrutura dos documentos apresentados por não sentir necessidade de a alterar. O Plano como de há muito aconselhado pela Liga dos Bombeiros Portugueses tem por base o determinado pelo Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, tendo nós introduzido as adaptações que entendemos adequadas. O Orçamento, por sua vez, é apresentado no quadro da Demonstração dos Resultados por Naturezas, obrigatório na prestação de contas exigido pelo Sistema de Normalização Contabilística aplicável às Entidades do Setor Não Lucrativo nas quais nos encontramos inseridos.

As tendências apresentadas pelos indicadores de controlo interno disponíveis, reportados a setembro do presente ano, apresentam no principal indicador de atividade um crescimento superior a 7% e, se tudo leva a acreditar que já em 2022 regressaremos aos resultados positivos, por maioria de razão serão também positivos os previstos para 2023, mesmo que de montante inferior. Perspetiva-se um crescimento dos gastos superior ao dos rendimentos.

Já no que se refere ao condicionalismo financeiro, se continuamos a ter uma situação equilibrada e um perfil de rigoroso cumprimento é muito mais fruto do apoio bancário, atempadamente negociado do que, o que seria muito mais correto, originado pelo cumprimento dos prazos de pagamento por parte do nosso principal cliente o Estado.

Este condicionalismo não é só motivado pelo referido atraso, mas também pelos parcos subsídios de carácter extraordinário que dado os cenários referidos na introdução por esse mesmo Estado nos deveriam ter sido atempadamente atribuídos. Finalmente, também, referir que as atualizações recentemente efetuadas nos valores ordinários concedidos (Transporte de doentes não urgentes e protocolo do INEM) para fazer face à exploração, tradicionalmente negativa, das atividades que desenvolvemos não só não cobrem os referidos gastos como não chegam para equilibrar os saldos negativos originados pela sua não atualização desde 2012, portanto há dez anos.

Felizmente – e, apraz-nos registar – a postura de máxima compreensão demonstrada pelas Autoridades Autárquicas do nosso concelho é bem diferente. Aqui cabe formular uma palavra de agradecimento ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Aires Pereira, pela atenção e apoio que sempre disponibilizou à nossa associação. Lembremos ainda que, nas comemorações do nosso 145º aniversário, ocorridas em outubro passado, o Sr. Presidente da Autarquia referiu ter disponível uma verba da ordem do milhão de euros, para nos próximos cinco anos podermos planear um conjunto de investimentos que permita modernizar a associação na vertente operacional.

Continuam a ser nossos principais Clientes / Utentes:

- Os habitantes do concelho bem como aqueles que nele pontualmente se encontram e os dos concelhos vizinhos, que em caso de emergência de perigo necessitem de socorro ou ajuda imediata que possa ser prestada pelos meios disponíveis da Associação;
- Os habitantes do concelho bem como aqueles que nele pontualmente se encontrem e dos concelhos vizinhos, que necessitem de transporte ordinário, mais ou menos contínuo, em ambulâncias ou noutras viaturas específicas para transporte de doentes.

Continuam a ser Fins da Associação:

1. Manter um Corpo de Bombeiros com vista à prestação de socorros a quem deles necessite, em todas as emergências de perigo ou de calamidade, especialmente em casos de incêndio e catástrofes naturais;
2. Colaborar na prestação de assistência a doentes e feridos, na área do concelho, ou onde ela for solicitada, através de um serviço de ambulâncias;
3. Promover, incrementar e difundir quaisquer outras espécies de socorrismo que visem a defesa da vida e dos bens da população;
4. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, em termos ambientais, e colaborar na proteção civil do concelho;
5. Criar e desenvolver atividades socioculturais, desportivas, recreativas, lúdicas bem como atividades no âmbito da ação social e formação profissional, que se regerão por Regulamento Interno aprovado pela Direção da Associação;
6. Sem prejuízo da prossecução dos seus fins, a Associação pode filiar-se ou celebrar protocolos de cooperação com qualquer agrupamento ou movimento associativo, ou ainda, associar-se com outras associações congéneres, sempre com vista ao seu engrandecimento ou defesa dos seus interesses, nos termos da Lei e dos Estatutos;
7. Exploração de parques de estacionamento e bares;
8. Aluguer de instalações e equipamentos de sua propriedade;
9. Transporte de água;
10. Lavagem de pavimentos;
11. Abertura de portas;
12. Prestação de serviços musicais através de elementos do Corpo Ativo e Assalariados;
13. Auditoria a sistemas de segurança contra incêndios e outras calamidades;
14. Prevenção de riscos com piquete de bombeiros.

Na elaboração do presente Plano de Ação e Orçamento dinamizado pela área administrativa e financeira, como lhe compete, foi solicitada a opinião dos diferentes responsáveis por cada uma das restantes áreas definidas no organigrama da associação, a saber: Operacional, Transporte de Doentes e Manutenção. Os referidos responsáveis ouviram sobre o assunto os seus colaboradores mais próximos.

Objetivos e Estratégias

Continuamos à espera que os Ministros das Finanças, da Administração Interna e da Saúde ordenem o pagamento das dívidas atrasadas e, assim, facilitem a nossa gestão financeira. Não é necessário pagar tudo de uma só vez, bastava ir reduzindo o montante até alcançar um prazo de pagamento aceitável, digamos 60/90 dias. A nós abrigam-nos a entregar no prazo estipulado os impostos e taxas que são devidos, mas eles continuam com algumas dívidas há mais de um ano. E isto agravado pela insuficiência dos subsídios que nos são concedidos dada a natureza deficitária da nossa principal exploração. Lembremos que para não desmerecer da credibilidade que disfrutamos pagamos pontualmente ao pessoal salários e encargos, cerca de 60% dos nossos gastos, aos fornecedores em média a 60/90 dias e atempadamente os impostos ao Estado – pois se não o fizermos seremos altamente penalizados e, eventualmente, criminalizados os nossos diretores. Que diferença de procedimentos.

E como sempre questionamos se neste cenário o Governo merece a nossa compreensão? A nosso ver, não. Mas o que nos move são as pessoas que de nós necessitam e essas, sem culpa alguma, não podem nem devem ser penalizadas – é a nossa Ética que não permite que o façamos. Contudo, a continuar assim, qualquer dia tornar-se-á impossível cumprir cabalmente a nossa nobre Missão.

Passado o sentimento acima transmitido, que não deve ser entendido como desabafo, mas antes como profunda crítica a quem de há muito tem gerido o país, divulguemos os principais números que, em nosso entendimento, têm fortes probabilidades de serem alcançados em 2023 e que estão na base do orçamento que apresentamos.

Previsão 2023	
Número de Doentes a Transportar	28.000
Número de Ocorrências	12.000
Número de Incêndios Rurais e Urbanos	200
Número de Sócios no final do exercício	6.000
Percentagem de cobrança de Quotas	85%

Estes números permitir-nos-ão atingir, segundo as nossas previsões:

	Previsão 2023 (milhares de euros)
Rendimentos	1.760
Gastos	1.731
Resultado Líquido do exercício	29
Cash-Flow	284

Atividades Previstas e Recursos

Atendendo ao adiantado no ponto anterior, passamos a desenvolver por departamento e outras rúbricas, com mais pormenor, não só a evolução recente registada, mas fundamentalmente o que se perspetiva venha a ocorrer no próximo exercício.

Departamento Operacional

Dois mil e vinte e três será o voltar à normalidade após situação pandémica, onde teremos novamente a possibilidade de estarmos a 100% nas atividades do quartel, assim como nas atividades do exterior. O objetivo para 2023, é apostar na formação e maior capacitação de todos os Bombeiros do Corpo de Bombeiros e ter ao seu dispor, veículos e equipamentos que facilitem e melhorem a sua atuação. Será de todo importante uma aproximação com a população em geral, mas será ainda mais importante criar laços de proximidade entre o Corpo de Bombeiros e as famílias dos Bombeiros, pois só assim teremos um Corpo de Bombeiros coeso.

Em 2023 encerraremos as comemorações do 145º aniversário da Associação, com três atividades, mais viradas para o exterior/sociedade/população, onde o objetivo é projetar a imagem da Associação e do Corpo de Bombeiros.

1. Simulacro de Incêndio (fev./mar);
2. 1º Edição do Bombeiro de Ferro Praia; (abr./mai.);
3. Encontro Nacional Infantes e Cadetes. (jun.);

Com o encerrar destas atividades, iniciaremos as atividades do 146º aniversário da Associação.

- Apresentação da mascote dos Bombeiros da Póvoa de Varzim (out);

- Dia da Comemoração do aniversário da Associação (out.);
- Simulacro Rodoviário (out);
- Natal no Quartel – Presépio e atividades associadas aos Infantes e Cadetes.

Com a **Formação Interna** pretendemos dotar todos os bombeiros de conhecimentos teórico-práticos, em todas as valências existentes, dando prioridade á formação, na área de saúde, segurança e higiene no trabalho, bem como segurança rodoviária operacional (com objetivo de reduzir acidentes no trabalho, reduzir baixas motivadas por doença profissional, reduzir número de acidentes rodoviários, reduzir desgaste e danos nos veículos, melhorar o conhecimento técnico, aumentar operacionalidade dos bombeiros e colaboradores).

- Instrução Inicial de Bombeiro e Oficial de Bombeiro;
- Workshop de manuseamento dos monitores de sinais vitais das ABSC;
- Workshop de apoio ao SAV;
- Curso de Tripulante Ambulância de Transporte – TAT (16 elementos);
- Curso de Tripulante Ambulância de Socorro – TAS (6 a 12 elementos);
- Curso de Socorrismo Psicológico (16 elementos) – Financiada;
- Curso de Condução Defensiva (16 a 32 elementos) – Financiada;
- Curso de Condução Fora de Estrada (16 elementos) – Financiada;
- Curso de Operador de Central (16 a 32 elementos) – Financiada;
- Curso de Operações de Resgate com Cordas (16 elementos) – Financiada;
- Curso de Resgate em Estruturas Colapsadas (16 elementos) – Financiada;
- Curso de Rapid Intervencion Team – RIT (16 elementos) – Financiada;
- Curso de Resgate em Espaços Confinados (16 elementos) – Financiada;
- Curso de Operacional de Queima (16 elementos) – Financiada;
- Curso de Técnicas de Rescaldo (32 elementos) – Financiada;
- Curso de Fenomenologia de Combustão (32 elementos) – Financiada;
- Curso de Combate a Incêndio Urbano (32 elementos) – Financiada;
- Curso de Ventilação Tática (32 elementos) – Financiada;
- Curso de Busca e Salvamento (32 elementos) – Financiada;
- Curso de Salvamento e Desencarceramento (32 elementos) – Financiada;
- Curso de Salvamento Animal (32 elementos) – Camara Municipal Póvoa de Varzim.

Formação Interna Infantes e Cadetes

- Curso de SBV (cadetes);
- Curso de SBV DAE (cadetes);
- Workshop de saúde;
- Workshop de incêndios;
- Workshop de formação cívica;
- Visita ao INEM;
- Visita ao CDOS;

Com a **Formação Externa** (Particulares, Empresas e outros Corpos de Bombeiros) pretende-se promover formação na área da saúde, incêndios e segurança no trabalho e também contribuir para a promoção do Corpo de Bombeiros, da Associação, assim como para a atividade socioeconómica desta.

- Acreditação INEM;
- Acreditação DGERT.

Eventos Internos e Externos:

- Semana Segurança – Quartel Aberto – Comemoração do Dia da Proteção Civil (mar)
- Piquenique Dia da Família (mai.);
- Atividade anual com o Quadro de Honra (jun./jul.);
- Dia da Criança – Atividade com infantes e cadetes e filhos bombeiros (jun.)
- Parque da Cidade – Barraquinha c/ atividade a designar (jun.);
- Participação “Póvoa Ao Ar Livre – O Verão Convida (ago);
- Recrutamento para escolas de infantes, cadetes e bombeiros (set.);
- A noite no Quartel – Dia de Halloween para infantes, cadetes e familiares (31 out);
- Comemoração dia S. Martinho – Convívio entre bombeiros e familiares (nov.);
- A noite no Quartel – Festa do Pijama para infantes e cadetes (nov.);
- Jornada Técnica Incêndios Urbanos (dez.);

Participação nas provas abaixo mencionados, assim como outras que decorram ao longo de 2023:

- Survival Firefighter Challenge;

- Crossfire Firefighter Portugal;
- Escadatório Humanidade;
- Bombeiro de Ferro;
- Greenfire FCC – Firefighter Combat Challenge;
- Bombeirito de Ferro (infantes e cadetes);
- Prova Nacional de Manobras (infantes e cadetes)

Departamento de Transporte de Doentes

Sem prejudicar a melhoria da qualidade que de ano para ano procuramos implementar na prestação de serviços disponibilizada por este departamento, procuraremos aumentar o nível de eficiência com um planeamento e posterior programação baseados numa adequação das rotas à diversidade das solicitações de transportes que nos são endereçadas. Nem sempre o ótimo é possível, não só pela urgência de alguns pedidos que nos chegam, mas também pela divergência de muitos horários, contudo ao estar-se permanentemente em cima da situação, reprogramando sempre que necessário as rotas pré-definidas, melhoraremos substancialmente a capacidade de resposta o que nos permitirá obter o melhor nível de eficiência possível.

Sabemos que em muitas situações a escassez dos recursos humanos e, em menor escala, a dos veículos não nos permite responder a todas as solicitações, mas procuraremos continuar a fazer o que melhor for.

Outra situação que importa referir é a atenção que dirigimos à atualização da formação aos colaboradores que prestam serviços neste departamento, quer no capítulo do relacionamento humano, dado tratar-se do transporte de pessoas normalmente com idade avançada para além de serem doentes e nas questões técnicas, melhor acomodação, mais conforto e segurança.

Departamento de Manutenção

A principal preocupação deste departamento é ter sempre os veículos e restante equipamento operacional pronto a responder às necessidades de serviço. E, depois, tratar

também que os edifícios e instalações se encontrem nas melhores condições de conservação.

No que concerne aos veículos importa referir, tendo presente o enorme gasto que a sua conservação e reparação exige, que nos últimos dois anos pelos motivos conhecidos, não foi efetuado o investimento normal e assim há que agora recuperar em 2023 esse atraso. Estamos certos que com a aquisição dos novos veículos previstos, os gastos com a respetiva conservação e reparação diminuirão substancialmente.

Outras Atividades

Já no que respeita ao comportamento das receitas dos parques de estacionamento regista-se a setembro um aumento médio nas receitas da ordem dos 16%, inferior ao do ano anterior 21%, mas espera-se que no próximo exercício a percentagem possa aumentar, eventualmente a uma taxa superior à do corrente ano.

Recursos Humanos

Começamos por observar abaixo a evolução apresentada pelo quadro de pessoal, nos quadros 1 e 2, quer no que respeita ao Corpo de Bombeiros, quer no que concerne a Assalariados. Neles incluímos a situação em dezembro de 2021, último exercício encerrado, em setembro de 2022, último mês disponível do corrente ano e o que prevemos venha a existir em dezembro de 2023.

Quadro 1 – Corpo de bombeiros

		CATEGORIA	EFETIVOS		PREVISTOS
			31-12-2021	30-09-2022	31-12-2023
QUADRO DE COMANDO		Comandante	1	0	1
		2º Comandante	0	0	1
		Adjunto Comando	2	0	2
QUADRO ATIVO	CARREIRA DE OFICIAL BOMBEIRO	Of. Bomb. Superior	0	0	0
		Of. Bomb. Principal	1	1	0
		Of. Bomb. 1ª	1	1	0
		Of. Bomb. 2ª	3	4	2
		Chefe	2	1	2
	CARREIRA DE BOMBEIRO	Subchefe	5	7	5
		Bombeiro 1ª	6	8	10
		Bombeiro 2ª	21	20	20
		Bombeiro 3ª	17	19	35
	CARREIRA ESPECIALISTA	Bombeiro	2	7	7
TOTAL QUADRO ATIVO + COMANDO			61	68	85
QUADRO DE HONRA			31	32	32
QUADRO DE RESERVA			8	11	11
TOTAL QUADRO HONRA + RESERVA			39	43	43
ESTAGIÁRIOS			25	25	15
CADETES			4	3	10
INFANTES			8	10	10

Quadro 2 – Quadro de pessoal remunerado

	FUNÇÃO	EFETIVOS		PREVISTOS
		31-12-2021	30-09-2022	31-12-2023
QUADROS	Responsável de Departamento	5	4	4
	Economista/Contabilista Certificado	1	1	1
ADMINISTRATIVOS	Administrativos	1	1	1
	Cobrador	1	1	1
	Vigilante Parque Estacionamento	4	5	4
OPERACIONAIS	Tripulante de Ambulância	30	26	28
	Operador Central Telecomunicações	5	4	4
	Equipa Intervenção Permanente	4	5	5
	Manutenção Auto/Instalações	2	2	2
TOTAL		53	49	50
Pessoal não Bombeiro		9	10	8

Estamos convictos que finalmente em 2023 será invertida a tendência para a queda do número de operacionais. Se assim for entramos na senda do bom caminho e fazemos votos que através da formação de novas escolas a tendência possa permanecer ainda nos próximos anos e voltarmos ao total de efetivos de outros tempos.

No quadro de pessoal assalariado, a diminuição de três pessoas, não sendo significativa, é originada por alguns ajustamentos realizados à estrutura operacional existente.

Se se constatar necessidade poder-se-ão admitir mais um ou dois colaboradores.

Edifícios

Comecemos por listar os edifícios que possuímos bem como a função que cada um atualmente desempenha.

Edifício da Rua Arquiteto Ventura Terra

No rés-do-chão: garagem para os veículos, vestiários, oficina automóvel, lavandaria, central de telecomunicações e serviços administrativos;

No 1º andar: gabinetes do comando e apoio, sala de reuniões, camaratas, balneários, sala de estar e arrecadações de fardamento e consumíveis de ambulâncias;

Na Cave: parque de estacionamento e arrecadações;

Casa Escola: edifício com quatro pisos implantado na parada do quartel destinado ao treino dos Bombeiros;

Edifício da Rua Santos Minho

No rés-do-chão: garagem para os veículos operacionais de combate a incêndios, área de exposição de veículos históricos e arrumos diversos

No 1º andar: Salão Nobre, Biblioteca, sala de formação, camaratas para equipas de combate a incêndios e áreas multiusos.

Veículos operacionais

No quadro 3 estão elencados os veículos operacionais que atualmente dispomos.

Quadro 3 – Veículos Operacionais

QUANT.	TIPOLOGIA	QUANT.	TIPOLOGIA
7 *	Veículos de Combate a Incêndio	8	Veículo Dedicado ao Transporte de Doentes
1	Veículo com Meios Elevatórios	2	Veículo de Posto de Comando
1	Veículo de Socorro e Assistência Tático	5	Veículo de Apoio Logístico
9	Veículos de Socorro e Assistência a Doentes	1	Embarcação de Socorro
* Um é propriedade da ANEPC			

Investimentos

Em pleno século XXI a realidade dos corpos de bombeiros portugueses é cada vez mais exigente e deve responder não só ao avanço tecnológico do meio urbano, industrial e rodoviário, mas também à própria modernização dos meios de combate. Por áreas verificamos que os espaços habitacionais são cada vez mais compostos por elementos como polímeros e aglomerados cuja carga térmica e velocidade de combustão são elevadas originando incêndios de grandes dimensões e de desenvolvimento violento e em curto espaço de tempo. Se por um lado a nova legislação de SCI (224/2015 e Portaria 1532) obriga a implementação de meios de combate e medidas ativas e preventivas diminuindo o risco de incêndios assim como a sua propagação por outro lado o parque urbano da Póvoa de Varzim ainda tem edifícios antigos que em nada cumprem a nova legislação ou cujas remodelações não enquadram as obrigações legais. A nível industrial verificou-se um forte crescimento com novas unidades das quais destacamos o parque industrial de Laúndos. As estruturas rodoviárias apresentam sempre situações de colisões existindo na Póvoa de Varzim um eixo

rodoviário relevante, a autoestrada A28, e inúmeras estradas municipais onde circulam máquinas agrícolas.

Por fim constatámos um envelhecimento do nosso parque de veículos de socorro, a necessidade de modernizar os meios operacionais e dotar as instalações de meios tecnológicos e físicos que possam tornar a resposta desta corporação sobretudo mais eficiente.

Dentro deste contexto surge a presente proposta de investimentos para 2023. Este plano surge de uma análise dos meios de combate e dos veículos existentes e da pretensão do município em investir uma verba anual no seu corpo de bombeiros. Refere o próprio edil que pretende dotar a corporação de meios modernos para que a resposta às solicitações da população seja mais adequada, eficiente e profissional.

É nossa preocupação continuar o investimento no centro de treinos em Laúndos com secção avançada no mesmo local. Pressupõe que os veículos a substituir serão alocados à nova secção.

No que respeita a veículos de incêndio sentimos necessidade de adquirir um Veículo Urbano de Combate a Incêndios (VUCI) e um Veículo Tanque Tático Urbano (VTTU).

Já no que concerne ao socorro pré-hospitalar precisamos de adquirir uma ambulância de socorro (ABSC).

Relativamente a veículos de transporte de doentes pretende-se adquirir 3 Veículos Dedicados ao Transporte de Doentes (VDTD).

Nos edifícios, continuar-se-á a efetuar a conservação (pintura) das paredes exteriores e interiores. Apetrechar-se-á a sala destinada a servir de refeitório bem como as áreas para arrecadações e para exposição das viaturas antigas já recuperadas (museu de viaturas antigas).

Sabemos que a verba total dos investimentos acima descritos rondará um montante de meio milhão de euros, mas os mesmos serão realizados dando prioridade às necessidades mais urgentes e desde que exista condicionalismo financeiro que o permita.

Departamento Administrativo e Financeiro

Passados que estão os constrangimentos provocados pela crise pandémica que assolou o país, como já atrás referido, iremos intensificar a promoção da desmaterialização dos processos internos através da implementação e consolidação de plataformas informáticas.

Outra vertente que pretendemos fortalecer é a comunicação com os nossos associados, doentes e população em geral utilizando as plataformas digitais disponíveis no mercado, designadamente as redes sociais e sítio da internet. Em 2022, publicámos as páginas oficiais da Associação na *Internet*, *Facebook* e *Instagram*, acompanhando, deste modo, a era digital em que vivemos. Estas ferramentas têm-se revelado uma forma muito eficaz de comunicação, mostrando à comunidade os serviços que prestamos e iniciativas que promovemos e pretendemos promover. Durante o próximo exercício iremos consolidar estes instrumentos criando áreas reservadas no *síte* da Associação para favorecer a comunicação e disponibilização de informação de carácter reservado.

A aposta numa nova imagem e forma de comunicação, pensamos nós, trará benefícios para todos no futuro.

Na vertente organizacional e com as alterações recentemente verificadas constatámos que o organigrama não espelha fielmente a realidade atual. O organigrama é uma representação gráfica da estrutura organizacional da Associação, revelando os departamentos e serviços existentes e as relações hierárquicas entre eles. O organigrama tende a ser uma ferramenta de comunicação e gestão estratégica, pois define responsabilidades e limites de atuação dos diferentes departamentos que o compõem. É o organigrama que permite a qualquer colaborador, da base ao topo, a visualização da estrutura de toda a organização. Acoplado ao organigrama existe o inventário de funções, documento que espelha as responsabilidades e funções que cada elemento deve desempenhar.

Urge, durante o próximo ano, reformular tais documentos por forma a torná-los coerentes com a realidade atual, dar um forte impulso na sua adequação a uma visão mais moderna e consentânea com as necessidades da população que servimos.

Nota Final

Ao terminar a habitual palavra de agradecimento a quantos nos ajudam e estamos convictos continuarão a ajudar a cumprir os objetivos que nestes documentos nos propomos alcançar.

Aos nossos Bem-Feitores, àqueles que materialmente ou com a sua palavra amiga de incentivo nos animam cada vez mais a cumprir melhor a nossa missão.

Aos nossos Bombeiros e Bombeiras e aos Assalariados para que com maior determinação e eficiência se enquadrem nas diretivas que lhes são transmitidas para melhor desempenharem as funções que lhes compete.

Aos nossos Fornecedores pela compreensão sempre presente no bom relacionamento comercial e amigo com a nossa associação.

Às Entidades quer Públicas quer Privadas que tanto nos ajudam no esforço que diariamente desenvolvemos.

Aos nossos Associados pela confiança que em nós sempre depositam.

E, finalmente, à População do nosso concelho para quem a nossa atividade é primordialmente dirigida, pelo carinho, compreensão e ajuda que sempre nos dispensa.

Continuamos a dar o melhor que sabemos e podemos à associação que dirigimos, a bem dos Bombeiros Portugueses através dos Bombeiros da nossa corporação para que, aqueles que de nós precisam saibam que connosco, incondicionalmente, podem sempre contar.

Póvoa de Varzim, 7 de novembro de 2022

Orçamento 2023

Nota Prévia

Considerando os objetivos de curto prazo definidos no Plano para o exercício de 2023, construiu-se o Mapa de Demonstração de Resultados por Naturezas abaixo apresentado.

Para uma melhor leitura parece-nos importante referir o seguinte:

1. Espera-se uma ligeira recuperação da atividade inferior há que o corrente ano apresenta, num cenário de aumento do número de doentes transportados e diminuição do número de ocorrências. Por sua vez, a utilização dos principais recursos para fazer face ao aumento esperado apresentará uma taxa de crescimento inferior à taxa de aumento esperada para o número de doentes transportados.
2. Por isso entendeu-se correto apresentar resultados positivos, muito embora inferiores aos que pensamos apresentar no final do corrente exercício. Isto porque mesmo prevendo-se um ligeiro aumento dos rendimentos, face aos cenários desconhecidos de desfecho do COVID e da guerra na europa, acredita-se que os gastos crescerão mais que os rendimentos.
3. Dada a continuidade da política perseguida pela Exma. Direção importa referir a manutenção da estrutura da Demonstração de Resultados onde, o peso dos Gastos com Pessoal é da ordem dos 56%, dos Fornecimentos e Serviços Externos dos 27% e o dos Financeiros inferior a 1%. Por sua vez os Rendimentos apresentam nos Serviços Prestados 59%, e nos Subsídios à Exploração 32%.
4. Para uma melhor perceção da evolução esperada entendeu-se correto, ao lado dos valores orçados para o próximo ano colocar os valores efetivos mais recentes, reportados a setembro passado. Na comparação é preciso ter presente por um lado que os valores da primeira coluna e suas percentagens correspondem a um período de 9 meses, mas já os orçados estão numa base anual e, por outro lado, a sazonalidade que caracteriza a nossa exploração.

Demonstração de Resultados por Naturezas Previsional

RENDIMENTOS E GASTOS	Valores Efetivos		Previsão	
	set-22	% S/ Total Rendim.	Orçamento 2023	% S/ Total Rendim.
Vendas e Serviços Prestados	739,025	60%	1,034,250	59%
Da Atividade	493,925	40%	743,500	42%
Quotas	56,771	5%	65,000	4%
Outras Explorações	188,329	15%	225,750	13%
Subsídios, doações e legados à exploração	375,186	30%	564,500	32%
Município da Póvoa de Varzim	119,292	10%	155,000	9%
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	113,988	9%	170,500	10%
Instituto Nacional Emergência Médica	117,525	10%	162,000	9%
Turismo de Portugal	0	0%	50,000	3%
Outros	8,824	1%	10,000	1%
Doações e heranças	15,557	1%	17,000	1%
Fornecimentos e serviços externos	-323,158	26%	-474,700	27%
Serviços especializados	-133,631	11%	-191,000	11%
Conservação e reparação	-106,632	9%	-160,500	9%
Outros serviços especializados	-26,999	2%	-30,500	2%
Materiais	-19,040	2%	-42,700	2%
Energia e fluídos	-126,351	10%	-179,500	10%
Comunicação	-7,644	1%	-12,500	1%
Seguros	-15,554	1%	-21,000	1%
Outros	-20,938	2%	-28,000	2%
Gastos com o pessoal	-667,131	54%	-984,800	56%
Remunerações do pessoal	-505,123	41%	-717,000	41%
Encargos + Seguro + Ação Social	-105,543	9%	-185,800	11%
Outros	-56,465	5%	-82,000	5%
Outros rendimentos e ganhos	121,153	10%	161,550	9%
Outros gastos e perdas	-6,408	1%	-3,050	0%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	238,667	19%	297,750	17%
Gastos /reversões de deprec. amortização	-181,263	15%	-255,000	14%
Resultado operacional (antes de gastos financiamento e impostos)	57,404	5%	42,750	2%
Juros e rendimentos similares obtidos	44	0%	100	0%
Juros e gastos similares suportados	-6,460	0%	-13,500	0%
Resultado antes de Impostos	50,988	4%	29,350	2%
Total de Rendimentos	1,235,408		1,760,400	
Total de Gastos	1,184,420		1,731,050	

O Contabilista Certificado
A.J.G. Sá Ferreira. Céd. Prof. 5876

Parecer do Conselho Fiscal

Nº 3/2022

INTRODUÇÃO

1. O Conselho Fiscal da Real Associação de Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pela alínea c), do artigo 43.º, do Regulamento dos Estatutos, analisou o Plano de Ação e Orçamento para período de 2023, bem como os diversos documentos e mapas que lhes serviram de apoio, os quais evidenciam um resultado líquido previsional de 29.350 euros.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direção a preparação do plano de atividades e orçamento elaborados de forma sustentada, com base em critérios coerentes que permitam definir as atividades e estimar com grau de aproximação aceitável as contas do próximo ano.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente baseada na análise dos fundamentos, critérios e intenções explicitados pela Direção em reunião convocada para o efeito.

ÂMBITO

4. A nossa análise limitou-se à verificação da viabilidade dos critérios e intenções expressos pela Direção e que serviram de base à elaboração do plano de ação e orçamento para o ano 2023. Para tanto a referida análise incluiu:
 - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade da “NORMA CONTABILÍSTICA E DE RELATO FINANCEIRO PARA AS ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO” (NCRF-ESNL);
 - A apreciação sobre se é sustentada em termos globais, a estimativa das contas orçamentadas.
5. Entendemos que a análise efetuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Assim, e de harmonia com o âmbito acima, o Conselho Fiscal mostra a sua concordância com o Plano e Orçamento propostos para 2023, sendo do parecer que merecem aprovação sem reservas da digníssima Assembleia Geral.

Póvoa de Varzim, 7 de novembro de 2022

O Conselho Fiscal,

Órgãos Sociais em Exercício

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Edgar Fernando Reis Martins
Vice-Presidente - António Joaquim Nova Araújo
Secretário - Álvaro Pires Neves Capela
1º Suplente - Francisco Silva Figueiredo
2º Suplente - Fernando Silva Faria

DIREÇÃO

Presidente - Rui Avelino da Silva Coelho
Vice-Presidente - Tânia Alexandra Pinto Ribeiro
Tesoureiro - Jorge Alberto Sousa Fernandes
1º Secretário - Francisco Manuel Fernandes Campilho Gonçalves Pereira
2º Secretário - Carlos António de Araújo Soares
Vogal - Paulo Jorge Correia Almeida
Vogal - José Carlos Pires Ferreira
1º Suplente - Diogo Aventino Macedo Faria
2º Suplente - Rui Jorge Agra Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente - Amadeu Sousa Ribeiro
Vice-Presidente - Maria de Lourdes do Carmo Mateus
Secretário Relator - Aníbal Alcino Afonso
1º Suplente - José Manuel Sá Gonçalves Marques
2º Suplente - Ezequiel Carlos Ferreira Casanova

